

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE MEDICINA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO MESTRADO PROFISSIONAL EM
ENSINO NA SAÚDE

PETRÚCIA MARIA DE MATOS

**IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO
DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR NO INTERIOR DE ALAGOAS –
PERSPECTIVAS DISCENTES**

MACEIÓ/ALAGOAS

2013

PETRUCIA MARIA DE MATOS

**IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO POLITICO PEDAGÓGICO
DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR NO INTERIOR DE ALAGOAS –
PERSPECTIVAS DISCENTES**

Dissertação de Mestrado Profissional apresentada ao Programa de Pós Graduação Mestrado Profissional em Ensino na Saúde, da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Ensino na Saúde.

Orientador: Prof. Dr. Jefferson de Souza Bernardes.

MACEIÓ-AL

2013

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico
Bibliotecária Responsável: Fabiana Camargo dos Santos

M433i Matos, Petrucia Maria de.
Implementação do projeto político pedagógico de uma instituição de ensino superior no interior de Alagoas : perspectivas discentes / Petrucia Maria de Matos. – 2013.
42 f.

Orientador: Jefferson de Souza Bernardes.
Dissertação (Mestrado em Ensino na Saúde) – Universidade Federal de Alagoas. Faculdade de Medicina. Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde. Maceió, 2013.

Bibliografia: f. 34-36
Apêndices: f. 37-38.
Anexo: f. 40-42.

1. Enfermagem – Ensino superior. 2. Enfermagem – Formação profissional.
3. Enfermagem – Pesquisa em educação. I. Título.

CDU: 616-083:378



Universidade Federal de Alagoas
Faculdade de Medicina
Programa de Pós-graduação em Ensino na Saúde

FAMED - UFAL - Campus A. C. Simões
Av. Lourival Melo Mota, S/N
Cidade Universitária - Maceió-AL
CEP: 57072-970
E-mail:mpesufal@gmail.com

Defesa do Trabalho Acadêmico de Mestrado da aluna **Petrucia Maria Matos**, intitulado: **"Implementação do Projeto Político Pedagógico de uma Instituição de Ensino Superior no Interior de Alagoas – Perspectivas Discentes"**, orientada pela Prof. Dr. Jefferson de Souza Bernades, apresentada ao Programa de Pós Graduação em Ensino na Saúde, da Universidade Federal de Alagoas, em 14 de outubro de 2013.

Os membros da Banca Examinadora consideraram a candidata APROVADA.

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Jefferson de Souza Bernades - (UFAL)

Profª. Drª. Mércia Zeviane Brêda - (UFAL)

Profª. Drª. Kirley Michelly Marques da Silva - (FASETE)

Aos meus filhos amados, Laryssa Karla, Luis Henrique e
Isabela, razão maior da minha vida, e ao meu esposo Paulo
Soares, pela compreensão e ajuda em toda a minha
caminhada.

AGRADECIMENTOS

A construção de um desejo não se materializa apenas por um sentimento e vontade que move o autor/sujeito, mas principalmente pela contribuição e convivência com outras pessoas durante esse percurso. Na tentativa de tecer algumas considerações a todos aqueles que de alguma maneira compartilharam desse processo de aprendizagem, agradeço:

A Deus, que sempre esteve e está comigo, me guiando, iluminando e dando forças nesta caminhada tão difícil; mas gratificante de minha vida profissional.

Ao meu orientador, Prof. Jefferson Bernardes, pela atenção e disponibilidade em me orientar, sempre com uma palavra de incentivo e tranquilidade.

Ao meu esposo, Paulo Soares, pelo amor, paciência e por cuidar dos nossos filhos em minhas ausências. A você meu amor, minha gratidão. Sem você tudo seria mais difícil.

A minha querida mãe, Expedita Gomes, grande incentivadora e motivadora, meu referencial de mulher; meu espelho.

Ao meu Pai Francisco pelas vezes que cuidou dos meus filhos quando viajava para estudar.

Aos meus irmãos Petrônio Matos e Thais Maira pela torcida e orações.

Ao meu cunhado Luisinho por ter me acolhido na sua residência. À minha sogra Sebastiana por sempre estar disposta a cuidar de mim.

Às minhas amigas: Adriana Albuquerque, que sempre me acolheu em sua residência e Cleide Soares, companheira, motivadora, sempre disposta a ajudar.

Aos docentes, discentes e preceptores da FASVIPA, que me acolheram e permitiram a realização desta pesquisa.

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO	9
2 ARTIGO	
2.1 INTRODUÇÃO	12
2.2 SOBRE CONCEITOS E CAMPO DE ESTUDO.	13
2.3 MÉTODO	16
2.4 RESULTADOS – ANÁLISE: CONSTRUÇÃO DOS REPERTÓRIOS LINGUÍSTICOS	22
2.5 CONCLUSÃO	27
3 PRODUTO DE INTERVENÇÃO - OFICINA	30
3.1 APRESENTAÇÃO	30
3.2 OBJETIVO DA OFICINA	31
3.3 METODOLOGIA	31
4 CONCLUSÃO GERAL	33
5. REFERENCIA BIBLIOGRAFICA GERAL	34
APENDICE A – Roteiro da Roda de Conversa	
APÊNDICE B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	
ANEXO A – Aceite do Comitê de Ética em Pesquisa	
ANEXO B – Comprovante de Submissão do Artigo	

Resumo

Implementação do projeto pedagógico de uma instituição de ensino superior no interior de Alagoas – perspectivas discentes. Esta dissertação objetiva refletir sobre o processo de implantação da Proposta Político-Pedagógica de um curso de Enfermagem do interior de Alagoas, na perspectiva dos estudantes. Fundamenta-se nos estudos da Teoria Crítica do Currículo e em conceitos oriundos das Diretrizes Curriculares Nacionais. O referencial metodológico aproxima-se das práticas discursivas e produção de sentidos, sendo utilizada a Roda de Conversa. A análise foi realizada por meio da estratégia dos Mapas Dialógicos, que permitiu identificar os repertórios linguísticos utilizados pelos estudantes para falar sobre a implantação da proposta pedagógica. Os principais resultados foram: a ausência de repertório em consonância com as Diretrizes; discurso de hipervalorização da prática em detrimento das posturas teórico-reflexivas; distanciamento do ensino da Enfermagem com as práticas desenvolvidas nos serviços de saúde e na condução do agir pedagógico; carência de cenários de aprendizagens que vão além da sala de aula; ausência de espaços de convivências e de trocas de experiências.

Descritores: Educação em Enfermagem; Escolas de Enfermagem; Estudantes de Enfermagem.

Abstract

Implementation of the education in institution of higher learning inside Alagoas - perspectives students. This dissertation reflects on the process of implementation of the Proposed Political-Pedagogical a Nursing Course inside Alagoas, in the perspective of students. It is based on studies of the Critical Theory of Curriculum and concepts from the National Curriculum Guidelines. The methodological framework approaches discursive practices and production of meanings, using the conversation wheel. The analysis was performed through the strategy of dialogical maps, which identified the linguistic repertoires used by students to talk about the implementation of the Proposed Pedagogical. The main results were: the lack of repertoire in line with the Guidelines; speech hypervalorization practice at the expense of theoretical-reflective postures; distancing of nursing education with practice in the health services and the conduct of pedagogical action, lack of scenarios of learning beyond the classroom; absence of spaces cohabitation and exchange experiences.

Descriptors: Education Nursing; Schools Nursing; Students Nursing .

1 APRESENTAÇÃO

Esta dissertação possui dois momentos: o primeiro, vinculado à dissertação, que é a pesquisa em si, fruto de investigação sobre a implementação da PPC do Curso de Enfermagem de uma Instituição de Ensino Superior do interior do Estado de Alagoas. O segundo momento, apresenta a proposta de desenvolvimento de um produto oriundo desta pesquisa e inserção no campo de trabalho da pesquisadora.

A pesquisa objetiva analisar as falas dos Discentes acerca da implementação do Projeto Político Pedagógico do Curso de Graduação em Enfermagem, explorando as facilidades e as dificuldades encontradas neste processo.

O cenário para a pesquisa foi um Curso de Enfermagem de uma Instituição de Ensino Superior privada, com fins filantrópicos, situada na cidade de Pão de Açúcar, localizada as margens do Rio São Francisco na região do sertão alagoano, a 223 km de Maceió, capital do Estado.

O interesse pelo campo da educação e, em especial, pela formação em Enfermagem, desvelou-se durante o ingresso no Mestrado em Ensino na Saúde, quando iniciado estudos sobre o tema. Coincidentemente, nesse mesmo período, a Instituição de Ensino Superior, na qual a pesquisadora é docente (e cenário desta pesquisa), recebeu a visita do Ministério da Educação (MEC). Foi constatado, durante a reunião com os professores e estudantes, que a Proposta Pedagógica do Curso não havia sido trabalhada nem incorporada por boa parte dos mesmos, principalmente, com os discentes.

Surge assim, o interesse em realizar esta pesquisa. Para a produção de informações, foram realizadas Rodas de Conversas com professores, preceptores e estudantes. Entretanto, em função do tempo para a conclusão do Mestrado, esta dissertação centrará esforços na análise da perspectiva discente da implementação da PPC.

Atendendo a Resolução nº 196/96, do Conselho Nacional de Saúde, esta pesquisa foi encaminhada para análise do Comitê de Ética do Centro Universitário CESMAC, Maceió, Alagoas, Brasil, obtendo aprovação no dia 07/05/2013, sob protocolo nº 1.612/12. (ANEXO A)

Após a realização da pesquisa, foi redigido artigo científico e submetido a Revista Eletrônica de Enfermagem (ANEXO B). Neste momento, aguarda-se o resultado da submissão. O comprovante da submissão está em Anexo B. Vale destacar que a pesquisa está no formato e com as normas da Revista, no caso, a Vancouver. O projeto de intervenção (oficinas) e os demais componentes da dissertação estão de acordo com a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Já o segundo momento desta dissertação é o desenvolvimento de um produto, que se caracterizou pela produção de uma Oficina com a comunidade acadêmica da instituição envolvida na pesquisa, com o objetivo de promover um maior diálogo e participação dos discentes na construção da Proposta Político-Pedagógica do Curso de Enfermagem. A meta é auxiliar na incorporação, por parte dos estudantes, do debate atual sobre a formação em Enfermagem, contribuindo com uma formação profissional cidadã.

2 ARTIGO

Implementação do Projeto Pedagógico de uma Instituição de Ensino Superior no interior de Alagoas – Perspectivas Discentes

Resumo - Implementação do projeto pedagógico de uma instituição de ensino superior no interior de Alagoas – perspectivas discentes

Este artigo objetiva refletir sobre o processo de implantação da Proposta Político-Pedagógica de um curso de Enfermagem do interior de Alagoas, na perspectiva dos estudantes. Fundamenta-se nos estudos da Teoria Crítica do Currículo e em conceitos oriundos das Diretrizes Curriculares Nacionais. O referencial metodológico aproxima-se das práticas discursivas e produção de sentidos, sendo utilizada a Roda de Conversa. A análise foi realizada por meio da estratégia dos Mapas Dialógicos, que permitiu identificar os repertórios linguísticos utilizados pelos estudantes para falar sobre a implantação da proposta pedagógica. Os principais resultados foram: a ausência de repertório em consonância com as Diretrizes; discurso de hipervalorização da prática em detrimento das posturas teórico-reflexivas; distanciamento do ensino da Enfermagem com as práticas desenvolvidas nos serviços de saúde e na condução do agir pedagógico; carência de cenários de aprendizagens que vão além da sala de aula; ausência de espaços de convivências e de trocas de experiências. Descritores: Educação em Enfermagem; Escolas de Enfermagem; Estudantes de Enfermagem.

Abstract - Implementation of the education in institution of higher learning inside Alagoas - perspectives students

This article reflects on the process of implementation of the Proposed Political-Pedagogical a Nursing Course inside Alagoas, in the perspective of students. It is based on studies of the Critical Theory of Curriculum and concepts from the National Curriculum Guidelines. The methodological framework approaches discursive practices and production of meanings, using the conversation wheel. The analysis was performed through the strategy of dialogical maps, which identified the linguistic repertoires used by students to talk about the implementation of the Proposed Pedagogical. The main results were: the lack of repertoire in line with the Guidelines; speech hypervalorization practice at the expense of theoretical-reflective postures; distancing of nursing education with practice in the health services and the conduct of pedagogical action, lack of scenarios of learning beyond the classroom; absence

of spaces cohabitation and exchange experiences. Descriptors: Education Nursing; Schools Nursing; Students Nursing .

Resumen - Aplicación de la propuesta pedagógica de enseñanza de educación superior en el interior de Alagoas - perspectivas estudiantiles

Este artículo reflexiona acerca del proceso de implementación del Proyecto Político-Pedagógico de un curso de enfermería del interior de Alagoas, en la perspectiva de los estudiantes. Se basa en los estudios de la Teoría Crítica de los Currículos y en los conceptos de las Directrices Curriculares Nacionales. El marco metodológico es las prácticas discursivas y producción de sentidos, con la rueda de conversaciones. El análisis se realizó a través de la estrategia de los mapas dialógicos, que identifican los repertorios lingüísticos utilizados por los estudiantes para hablar de la aplicación del Proyecto Pedagógico. Los principales resultados fueron: la falta de repertorio en línea con las Directrices; grande valorización de la práctica a expensas de posturas teórico-reflexivo; distanciamiento de la educación con la práctica de enfermería en los servicios de salud; la falta de escenarios de aprendizaje más allá de las clases; la ausencia de espacios de convivencia e intercambio de experiencias. Descriptores: Educación en Enfermería; Programas de Graduación en Enfermería; Escuelas de Enfermería; Estudiantes de Enfermería; Investigación en Educación de Enfermería.

2.1 INTRODUÇÃO

Os tempos atuais apresentam desafios cada vez mais complexos, exigindo atitudes coerentes e habilidades multifacetadas para enfrentá-los. O desafio na Educação é buscar instrumentos para formar cidadãos que sejam capazes de conviver com as inquietações e as mudanças sociais. A Educação, portanto, tem papel fundamental no ensinar para a vida, para a convivência coletiva e real, na busca de romper com a reprodução do individualismo e competitividade no mundo capitalista (SANTOS, 2006, P. 59).

O diálogo sobre a formação profissional apresenta-se como possibilidade de refletir e dar sentido às práticas pedagógicas exercidas no cotidiano. Em tempos de Diretrizes Nacionais Curriculares (DCN), torna-se importante a construção coletiva dos projetos pedagógicos das instituições. No contexto da saúde, as DCN's estimulam a participação dos futuros profissionais na construção de um novo saber/fazer. Em levantamento recente da literatura brasileira sobre formação em

Enfermagem foram identificadas poucas referências direcionadas à análise das implementações das Propostas Político-Pedagógicas dos Cursos (PPC).

Considera-se de suma importância neste contexto a problematização da formação do enfermeiro alicerçada nos preceitos do SUS e a reflexão sobre a compreensão das comunidades acadêmicas sobre a formação, principalmente, identificando como se constitui a participação dos discentes nestes processos. Diante destas especificidades, elabora-se a seguinte questão norteadora desta pesquisa: na instituição estudada, como os discentes da graduação em Enfermagem falam da implementação do PPC?

Assim, esta pesquisa teve como objetivo geral, compreender como os estudantes falam acerca da implementação do Projeto Político-Pedagógico de Curso de Graduação em Enfermagem. Os objetivos específicos são os de identificar como ocorreu a implantação e a implementação da Proposta Político-Pedagógica do curso e identificar as facilidades e dificuldades narradas pelos estudantes na implementação da PPC.

Esta pesquisa aproxima-se de dois referenciais teóricos importantes: o primeiro, na teoria crítica do currículo, segundo Veiga-Neto (2007, p.45) e Silva (2005); já o segundo referencial, centra suas discussões em torno da formação em saúde e as discussões contemporâneas em torno da Educação Permanente em Saúde, segundo Ceccim (2004, 2005). O referencial Metodológico aproxima-se das Práticas Discursivas e Produção de Sentidos (SPINK,1999, BERNARDES,2004)

Foram realizadas Rodas de Conversas com os estudantes, preceptores e docentes do curso estudado. Para análise neste texto, será realizado um recorte em torno da Roda de Conversa com os estudantes (SPINK, MJ. 1999).(APÊNDICE A)

Esta pesquisa desenvolverá, como produto, a constituição de processo de intervenção no curso estudado (oficina), visando auxiliar o processo dialógico na condução da implementação da PPC junto a comunidade acadêmica, envolvendo diretamente seus principais atores (docentes, discentes e preceptores).

2.2 SOBRE CONCEITOS E CAMPO DE ESTUDO

Currículo é produtor de cultura e de identidades nos processos de constituição e de posicionamento dos sujeitos no interior das diversas divisões sociais. O currículo não pode ser reduzido a um processo de transmissão ou de revelação de conteúdos, como um meio neutro de transmissão de conhecimentos ou de informações (VEIGA-NETO, 2007, P.45). É sempre resultado de seleções de um

universo mais amplo de conhecimentos e saberes, portanto, também não pode ser reduzido a um conjunto de conteúdos dispostos em um sumário ou índice. A Teoria Crítica do Currículo posiciona-se contrária a perspectivas tecnicistas e conteudistas de currículo (SILVA, 2005).

Embora ainda persista a hegemonia dos modelos tecnicistas na formação do profissional em saúde, paulatinamente, percebem-se avanços na reorganização do ensino e das práticas de saúde. Esta realidade une forças com a criação das novas diretrizes curriculares nacionais, compreendidas como instrumento de reorientação e de apoio ao ensino brasileiro, atingindo o ensino em saúde a partir dos anos 2000 (SANTOS, 2006, P. 59).

Neste sentido, a formação para a área da saúde é compreendida englobando “aspectos de produção de subjetividade, produção de habilidades técnicas e de pensamento e o adequado conhecimento do SUS. A formação para a área da saúde deveria ter como objetivos a transformação das práticas profissionais e da própria organização do trabalho, e estruturar-se a partir da problematização do processo de trabalho e sua capacidade de dar acolhimento e cuidado às várias dimensões e necessidades de saúde das pessoas, dos coletivos e das populações” (CECCIM, 2004, P. 65).

Influenciados, por um lado, por movimentos que provocaram mudanças no ensino e, por outro, pelo contexto de mundialização do capital, foram produzidas as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Enfermagem, homologada pela Resolução CNE/CES Nº 3 de 7/11/2001, atendendo às determinações da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, (LDB) n. 9394/96. A LDB assegura a autonomia dos cursos de ensino superior para reorganização curricular, extinguindo o currículo mínimo. Trata-se de instrumento norteador do processo de construção de Projetos Pedagógicos, apresentando como princípios organizadores, dentre outros, flexibilidade na estruturação curricular e a formação de profissional generalista, humanista, crítico e reflexivo (ITO, 2006, P.40).

A implementação das DCN's dos Cursos de Graduação em Enfermagem aos Projetos Pedagógicos de cada escola ou curso, oferece oportunidades para desenvolver estratégias coletivas para colaborar com a construção desses projetos, de forma a aproximar a formação do enfermeiro às necessidades locais de saúde, respeitando a vocação e a identidade institucional. Assim, favorece a consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS) no modelo de atenção à saúde que se

fundamenta em um conceito ampliado de saúde e de justiça social (RODRIGUES, 2007, P.11).

No momento, no país, as escolas/cursos se encontram em fase de adequação de seus projetos pedagógicos e matrizes curriculares às DCN's da Enfermagem. Tais Projetos Pedagógicos devem estar fundamentados em princípios educacionais que garantam: a flexibilidade dos currículos; a consideração dos estudantes como sujeitos do processo ensino-aprendizagem e dos professores como facilitadores; a construção de um currículo integrado, articulando teoria e prática; das concepções de saúde enquanto condições de vida (e não como simples ausência de doença); da concepção de avaliação como processo de (re)definição de paradigmas (FERNANDES, 2011, P.63).

Esta pesquisa foi realizada em Instituição de Ensino Superior privada com fins filantrópicos que está situada na cidade de Pão de Açúcar, localizada as margens do Rio São Francisco na região do sertão alagoano, a 223 km de Maceió, capital do Estado. Atualmente, o Curso de Enfermagem desta instituição possui 37 docentes, sendo 17 enfermeiros. Destes, oito possuem especializações, oito mestrado e um doutorado. Os demais professores são das áreas de Biologia, Ciências Sociais, Farmácia, dentre outras.

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Enfermagem da instituição de ensino na qual foi realizada a pesquisa, entrou em vigor na criação do curso, em 2005. A proposta de criação deste curso partiu das necessidades locais de enfrentamento a problemas de saúde que emergem de uma realidade específica: população com base econômica agrícola, ressaltando epidemiologicamente processos patológicos relacionados à falta de saneamento básico, à qualidade de moradia e aos aspectos de higiene.

O Projeto Pedagógico do Curso apresenta em sua proposta de formação o perfil de enfermeiros generalistas, críticos e reflexivos, com possibilidades de articular competências técnico-científicas e ético-políticas, para exercerem atividades de atenção à saúde, nas áreas de assistência, pesquisa e ensino. Apresenta, ainda, um instrumento assistencial (Sistematização da Assistência de Enfermagem) e gerencial, implementando ações de enfermagem específicas.

A dinâmica do trabalho docente é peculiar, pois não há professores que residam no município da Instituição. Por isso os espaços para encontros são

restritos aos dias específicos das aulas de cada professor, dificultando a interação e o diálogo entre a comunidade acadêmica.

Os campos de estágios para aulas práticas e para os Estágios Supervisionados acontecem em hospitais e Unidades Básicas de Saúde de Pão de Açúcar, Santana do Ipanema e Olho D'Água das Flores.

2.3 MÉTODO:

O referencial teórico-metodológico desta pesquisa aproxima-se das Práticas Discursivas e Produção de Sentidos (SPINK, MJ. 1999,2003). As práticas discursivas centram-se na linguagem em uso e, portanto, referem-se às maneiras pelas quais, por meio da linguagem, produzimos sentidos e nos posicionamos nas relações sociais cotidianas. No uso das práticas discursivas as conversas são territórios férteis, espaços de interação social e produção de sentidos. Pois é no exercício da fala que as pessoas expressam seu horizonte conceitual, suas intenções e visões de mundo (MENEGON, 2004).

A presente pesquisa é de abordagem qualitativa e visa responder questões particulares, não quantificáveis, pois trabalha com um contexto “que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização das variáveis”(MINAYO, 2010).

Os participantes da pesquisa foram discentes do curso de graduação em Enfermagem do último ano do curso ou já em estágio profissional.

Em relação à delimitação do campo, esta pesquisa aproxima-se à ideia de campo-tema. O campo é compreendido não como um universo “distante”, “separado”, “não relacionado”, “um universo empírico” ou um “lugar para fazer observações”: “O campo-tema é um espaço criado, herdado ou incorporado pelo pesquisador e negociado na medida em que este busca se inserir nas suas teias de ação”(SPINK, P. 2003) Campo, portanto, é o próprio argumento no qual estamos inseridos, que acontece em muitos lugares diferentes.

O campo-tema desta pesquisa foi construído antes da própria inserção e elaboração do projeto de pesquisa, pois se constrói na realização, pelo pesquisador, de ações nos micro lugares do cotidiano. Assim, o campo-tema iniciou-se quando da inserção da pesquisadora no exercício da docência, na preocupação com a formação, nos questionamentos do perfil profissional do enfermeiro formado pela instituição estudada. Durante o percurso do campo-tema que a pesquisadora iniciou o uso de repertórios específicos como “Perfil Formativo”, “Competências”,

“Habilidades”, “PPC”, “Diretrizes Curriculares”. O campo-tema foi se constituindo em momentos de negociações, diálogos, conversas, acordos com a direção da Instituição de Ensino Superior, com os professores, estudantes e preceptores e, também, fora do próprio ambiente de pesquisa. Conversar sobre o que se compreende, ampliar argumentos, narrar e publicar, não são atividades eventuais e opcionais. Estar no campo-tema implica pensar em ser útil, confrontar saberes, negociar sentidos, buscar ampliar possibilidades e transformar práticas (SPINK, P. 2003, P. 18).

Após a solicitação de autorização para a realização da pesquisa foi realizado o convite aos discentes para participação. Todos os convidados compareceram e, quando de seu início, foram realizadas contratações definindo: a participação voluntária, as regras do grupo (combinações), o tempo da conversa, o anonimato, leitura e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE B), a gravação em áudio e o sigilo.

O procedimento de produção de informações foi a Roda de Conversa, que ocorreu nas dependências da Instituição de Ensino Superior, em sala ampla e confortável. Tal procedimento possibilita maior intercâmbio de informações, maior fluidez de discursos e de negociações diversas entre pesquisadores e participantes. Foi utilizado roteiro previamente produzido baseado nos objetivos do estudo. Na Roda participaram 12 estudantes de final de curso ou já em Estágio Profissional. A Roda teve a mediação da pesquisadora, com a participação de mais quatro observadores (o orientador, mais três mestrandos do Grupo de Pesquisa Psicologia Discursiva da UFAL).

As conversas foram transcritas em arquivo do Word, de acordo com as normas técnicas de transcrição de dados. A partir da transcrição iniciou-se a construção dos Mapas Dialógicos, que constituem estratégia de visualização da conversa com o objetivo de dar subsídios e facilitar o processo de análise (SPINK, MJ. 1999).

Nesse procedimento busca-se organizar os conteúdos a partir das categorias produzidas, preservando a sequência do diálogo, mantendo-o intacto. Constrói-se uma tabela e desloca-se partes da conversa para linhas subsequentes ou para outras colunas previamente definidas.

A construção dos Mapas inicia-se pela definição de categorias gerais, de natureza temática, a partir dos objetivos da pesquisa. Entretanto, levam em

consideração, também, a própria conversa, o levantamento bibliográfico realizado e os principais conceitos das Diretrizes Curriculares do Curso de Enfermagem.

Foram criadas seis categorias para o Mapa Dialógico: a) Proposta Político Pedagógica b) Perfil Formativo, c) Relações Teoria Prática, d) Facilidades relacionada a implementação da Proposta, e) Dificuldades relacionada a implementação da Proposta e f) Responsabilidades. Um extrato dos Mapas é apresentado no “Quadro 1”.

Quadro 1: Extrato do Mapa Dialógico da Roda de Conversa com os Estudantes:

Autoria	Proposta Pedagógica	Político-	Perfil Formativo	Relações teoria e prática	Facilidades	Dificuldades	Responsabilidade
Pesquisadora 1	Então, como eu falei, meu projeto é sobre a implementação da proposta política pedagógica da (Nome da IES)						
A1	Não, já ouvi falar porém, não tenho conhecimento. Sabemos que existe, mas ai então...				Está disponível no portal, porém assim com a quantidade de páginas, ementa é... Não tivemos aquele interesse, digamos assim imprimir ou parar para...		
	sabemos que existe e esta lá disponível. Mas, conhecimento não temos.						
A2	Eu nem sabia que estava lá (no site) na verdade, sabia que existe porque ouvi falar sobre a questão da implantação, mas não para a elaboração, mas até então não tinha conhecimento.						
Pesquisadora 1			Porque, na realidade, no projeto está toda a				

		questão do perfil do egresso e outras coisas. Como é que vocês acham que deveria ser o perfil hoje de um bom enfermeiro? Como é o perfil desse enfermeiro formado pela (Nome da IES)?				
A4		Como é esse perfil?				
Pesquisadora 1		O que é ser um bom enfermeiro para vocês, relacionado a questão da formação pela (Nome da IES)?		Como é que a (Nome da IES) contribuiu para a formação de vocês?		

Fonte: Matos e Bernardes, 2013.

A partir dos Mapas inicia-se o processo de identificação dos Repertórios Linguísticos que, segundo Spink (1999), são as unidades básicas de análise do discurso. São termos ou conjuntos de termos, descrições, lugares-comuns e figuras de linguagem que demarcam o rol de possibilidades de construções discursivas, tendo como parâmetros o contexto (função e variabilidade) em que essas práticas são produzidas e os estilos gramaticais específicos (retóricas). Os repertórios são considerados os elementos fundamentais que os falantes utilizam para construir versões das ações e dos processos cognitivos (BERNARDES, 2004).

A escolha do uso dos repertórios justifica-se por ser o primeiro passo para a análise de conversas. Trabalhar com produção de sentido implica em considerar que o discurso é sempre um fenômeno da esfera da intersubjetividade e é necessário compreender, primeiramente, como se produz e se usa este espaço de interlocução.

Para esta pesquisa, é importante compreender a dinâmica das conversações dos atores para a implementação da PPC de Enfermagem. São construções coletivas, nas quais pesquisador(a) e pesquisados(as) coconstroem sentidos nas conversas no grupo, na multiplicidade de posicionamentos do diálogo e a partir dos repertórios que permeiam o cotidiano dos mesmos. O(a) pesquisador(a) também faz parte do grupo, compõe o grupo, sendo coprodutor de sentidos (SPINK, MJ. 1999).

As conversações que se dão no grupo evidenciam a linguagem em uso, utilizadas pelos atores para falarem do PPC. A análise dos repertórios linguísticos possui três características principais: função, variabilidade e retórica.

A função dos repertórios diz respeito à própria natureza do discurso, que se orienta à ação e a determinados efeitos. As pessoas produzem atos com suas falas e lhes dão funções variadas, que podem ser acusatórias, inquisitórias, justificativas etc. Ou seja, as pessoas usam a fala de modo performático, numa maneira própria de exercitar e atuar com suas falas para justificar determinadas ações e não outras.

A variabilidade do repertório implica no reconhecimento de que a fala constrói diferentes versões do mundo, portanto, é de se esperar que exista variabilidade tanto no discurso produzido pela pessoa quanto entre os discursos produzidos por outros: a análise do discurso argumenta que as pessoas usam a linguagem (incluindo declarações atitudinais) de modos e maneiras que variam de acordo com o contexto discursivo (COSTA, 2010).

A característica retórica do discurso, também faz parte da análise do discurso. O próprio discurso é tomado como objeto de análise e constituirá a base retórica da

argumentação. A base retórica tem a ver com o contexto de argumentação, implicando aí os posicionamentos, endereçamentos e gêneros discursivos envolvidos na conversação (BAKHTIN, 1994).

Por questões de tempo, os dispositivos analíticos utilizados nesta pesquisa centram-se na análise das funções e das variabilidades dos repertórios linguísticos.

2.4. Resultados - Análise: Construção dos Repertórios Linguísticos

Para análise inicial dos Repertórios Linguísticos foram contempladas as categorias produzidas nos Mapas Dialógicos. Apresenta-se a seguir a análise a partir dos Repertórios Linguísticos elaborados nas seis categorias do Mapa Dialógico: Proposta Pedagógica; Relações Teoria e Prática; Perfil Formativo; Facilidades; Dificuldades; Responsabilidades.

a) Proposta Pedagógica:

Os repertórios utilizados na Roda de Conversa com os estudantes são referenciados a uma proposta pedagógica vinculada ao currículo mínimo, com perspectivas conteudistas, tecnicistas e disciplinares. Por exemplo, termos e expressões como *Grade*, *disciplinas*, *proposta pedagógica*, *plano*; *currículo* foram os produzidos quando referidos a Diretrizes Curriculares.

É repertório que sugere pouca variabilidade nas possibilidades de compreensão da dinâmica das propostas pedagógicas contemporâneas. São termos mais distantes do preconizado pelas Diretrizes Curriculares da Enfermagem e restritos à lógica disciplinar, mantendo ainda traços marcantes da prática pedagógica tradicional que tem como objetivo a formação centrada nos procedimentos.

A PPC da Enfermagem parece não se transformar em pauta do cotidiano dos estudantes, provocando pouca possibilidade de encarnarem as discussões sobre currículos e formação.

Em todas as mudanças curriculares no ensino de Enfermagem no Brasil, denuncia-se a predominância do modelo tecnicista, médico/hospitalar no ensino de graduação. A legislação sobre o ensino de Enfermagem (da criação da Escola Anna Nery, compreendendo os currículos de 1923, 1949, 1962 e 1972), revelam que a formação do enfermeiro era centrada no indivíduo/doença/cura e na assistência hospitalar, seguindo o mercado de trabalho específico daquela época (SILVA, 2010, P. 176).

Os termos referenciados pelos estudantes demonstram a perpetuação da formação centrada no modelo biomédico, enraizada ao longo dos anos, com formação tecnicista, centrado em conteúdos e lista de disciplinas (“grades”), e em pedagogia de transmissão e acúmulo de informações, sem vínculos e articulações entre ensino, pesquisa e extensão, predominando um formato de orientação para o tratamento da doença e para reabilitação.

As atuais Diretrizes Curriculares definem que a formação do enfermeiro tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos necessários para o exercício das competências gerais e específicas, além de habilidades pautadas nas concepções do aluno como sujeito do seu processo de formação, da articulação entre teoria e prática, da diversificação dos cenários de aprendizagem, de metodologias ativas, da articulação da pesquisa com o ensino e extensão, da flexibilidade curricular, da interdisciplinaridade, da incorporação de atividades complementares, da avaliação da aprendizagem, do processo de acompanhamento, avaliação e gestão do curso (SILVA, 2010, P.180)

Dessa forma, cabe a cada escola/curso definir o perfil do profissional que deseja formar, tendo como base as competências do enfermeiro e prosseguimento às determinações das Diretrizes Curriculares (RODRIGUES, 2007, P. 315).

b) Relações entre Teoria e Prática:

Na categoria “Relações entre Teoria e Prática” os estudantes apresentaram os seguintes repertórios: *Poucas aulas práticas; Inserção tardia nos campos práticos; Centrado apenas em um setor (prática); Experiências diferenciadas quanto ao estágio; e, Teoria satisfatória.*

O conjunto de repertórios identificados na Roda de Conversa com os estudantes, no que diz respeito às “Relações entre Teoria e Prática”, é orientado à valorização da prática e à desvalorização dos aspectos teóricos. Relataram a existência de poucas aulas práticas com inserção tardia nos campos de estágios.

De acordo com a Roda de Conversa, a diversidade dos cenários de práticas com ênfase no SUS constitui um desafio permanente para a formação. Entretanto, no que diz respeito à Atenção Básica, os estudantes afirmaram que as experiências eram bastante diversificadas. Essa diversificação de vivências/experiências nos cenários de prática, bem como a aproximação ao SUS, é de grande importância para a formação do futuro enfermeiro, fazendo com que ele possa interagir com a realidade local, trabalhar em equipe e participar da atenção integral à saúde. É

importante avançar no que as DCN's vêm sinalizando, pois a formação tem sido predominantemente centrada em hospitais (GERMANO, 2003, P. 366).

Durante a Roda de Conversa, os estudantes, também verbalizaram que a teoria é satisfatória. Nesse sentido, sugerem, neste contexto, que a aprendizagem em sala de aula já é suficiente, e que seria necessária inserção nos campos de estágios mais precocemente para que pudessem chegar ao mercado de trabalho melhor preparados. Há, portanto, desvalorização da dimensão teórico-reflexiva em detrimento à dimensão prática, pois teoria e prática são percebidas como independentes e concorrentes: uma com menos e a outra com mais.

O grande desafio na formação do enfermeiro é transpor o que é determinado pela nova LDB e pelas Novas Diretrizes Curriculares ao formar profissionais que superem o domínio teórico-prático exigido pelo mercado de trabalho, enquanto agentes inovadores e transformadores da realidade, inseridos e valorizados no mundo do trabalho (FERNANDES, 2003, P. 394).

c) Perfil Formativo:

No que se refere ao "Perfil Formativo" trata-se de repertório praticamente inexistente entre os estudantes. O repertório a esta categoria somente surgiu quando instigado por um dos pesquisadores. Quando surgiu entre os estudantes foi centrado nas especialidades e no perfil individual de cada estudante. Os repertórios são vinculados às disciplinas e orientados por formação conteudista/técnica. Tais falas reproduzem um enfermeiro que pensa sua prática profissional centrado nas especialidades com discursos distantes dos contextos, ou seja, das redes de cuidados de saúde.

A formação do enfermeiro/a é um processo dinâmico e imbricado de desejos de construir o conhecimento com um sujeito (estudante) que exercerá sua prática profissional diante de um discurso de formação que elege o cuidado como norteador de ações e atitudes. Nesse sentido, a formação deve ser compreendida como um movimento de decisões comunitárias, envolvendo instituição de ensino e enfermeiros docentes que participam diretamente deste processo de formação (MATSUMOTO, 2010).

O estudante de Enfermagem necessita desenvolver, cada vez mais, papel ativo na sua formação, buscando efetivamente conhecimentos relevantes aos problemas e aos objetivos da aprendizagem. Para tanto, é preciso ser considerado como um sujeito capaz de modificar a realidade, construir e articular ideias, encontrar

oportunidades para interagir com situações e com outros atores que solicitem o seu envolvimento (CECCIM, 2005, P. 1570).

É apontado como prioridade, na formação do estudante, o desenvolvimento da criatividade e da curiosidade científica, bem como do espírito crítico-reflexivo e da autoavaliação. Aliados a isto, soma-se o discernimento para o trabalho em equipe aliado à ética, à responsabilidade e à sensibilidade no cuidado. Estas são competências fundamentais a serem desenvolvidas para a formação em seu perfil.

O aluno deve ser capaz de aprender a reaprender, de reconhecer a transitoriedade do conhecimento científico, de identificar as lacunas do seu conhecimento, de saber buscar ativamente informações para resolução de problemas e de reconhecer e respeitar os saberes que orientam as ações dos demais profissionais e dos usuários (FERNANDES, 2003, P. 393).

A ausência deste repertório entre os estudantes corrobora o argumento que a implementação da Proposta Político-Pedagógica está distante de seus cotidianos. Vale destacar que são estudantes das primeiras turmas de fundação do curso.

Um dos desafios para dar conta dos princípios pedagógicos e do perfil esperado para a(o) enfermeira(o), é o de romper com a rigidez das disciplinas, dos pré-requisitos e dos conteúdos obrigatórios (na maioria das vezes desconectados e distantes dos problemas e necessidades colocados pela realidade social), para a construção de um currículo integrado, onde o eixo da formação passa a ser a prática/trabalho/cuidado de enfermagem voltado para o processo da vida e da saúde dos indivíduos (BRUGGMANN, 2010).

Esse é um desafio que exige comprometimento, responsabilidade, para que, de forma criativa e abrangente, se estabeleçam ações pedagógicas, de acordo com as diferentes realidades em que ocorre a formação, no sentido de tornar os futuros profissionais aptos a atuarem de forma generalista e humanista, como as Diretrizes preconizam.

d) Facilidades:

Na categoria “Facilidades”, foram produzidas quatro conjuntos de sentidos para melhor compreensão desta: “gestão”; “relações com professores e preceptores”; “instituição”; “sobre a pesquisa em si”.

No que diz respeito à Gestão, os estudantes fazem referência: à disponibilidade de informações sobre o Projeto Político Pedagógico no Portal; a faculdade (que) abre espaço para conhecimento quando instiga o aluno a participar

de projetos de extensão; que a faculdade permite acessibilidade a materiais para as práticas; que a instituição possui uma biblioteca com bom acervo, garantindo conhecimento científico; e, por fim, afirmam que a coordenação do curso possui boa visão gerencial.

Já no conjunto de sentidos que diz respeito às relações com professores e preceptores, os repertórios indicam que os docentes são considerados bons profissionais, na concepção dos estudantes. Vale destacar que a pesquisadora é professora e preceptora do curso e, possivelmente, tal posicionamento produz sentidos na conversa. Consideram, também, dois itens que chamaram a atenção: para os estudantes, boa parte da aprendizagem se dá diretamente com os Técnicos de Enfermagem nos campos de estágios, deixando de lado os profissionais de Enfermagem; e, também, consideram que, boa parte da aprendizagem, vem em decorrência de já trabalharem na área como Técnicos de Enfermagem. Tal posicionamento também auxilia na compreensão da desqualificação da teoria em relação à prática, conforme observado na categoria anterior.

Em relação à Instituição, apresentaram como facilidade a localização da mesma e sua estrutura física, pois enfatizam que a instituição garante acesso aos estudantes do interior do Estado, contribuindo assim para o fortalecimento nas ações de saúde da região (especificamente da Enfermagem), garantindo uma melhor e mais adequada assistência para a população.

Outro conjunto de sentidos, diz respeito a esta própria pesquisa. O repertório compreendeu: a importância da oportunidade de diálogo sobre currículo e formação que obtiveram a partir da dissertação e da pesquisa; a contribuição para despertar o interesse dos alunos em conhecer o PPP do Curso; e a contribuição do ato de pesquisar para a formação.

e) Dificuldades

A construção e a implementação dos projetos políticos pedagógicos, por vezes, têm revelado no cotidiano institucional dificuldades que transitam entre as questões relativas à infraestrutura e à conciliação do que está proposto pelos projetos pedagógicos com a realidade em seus diferentes aspectos.

Nesta categoria “Dificuldades” os estudantes apresentaram os seguintes conjuntos de sentidos: “Gestão”; “dificuldades relacionadas a professores e preceptores”; “estudantes”; “prática”; e, por fim, “instituição”.

Sobre a gestão, os estudantes associam as dificuldades devido às muitas mudanças de coordenações; a falta de comunicação entre estudantes e coordenação e problemas com a gestão da própria instituição.

Em relação às dificuldades relacionadas aos professores e preceptores os estudantes externaram as mudanças constantes do quadro de docentes, prejudicando o desenvolvimento do curso.

Outras dificuldades apresentadas pelos estudantes dizem respeito a não participação dos mesmos nos processos avaliativos do curso e da instituição. Neste sentido, existem necessidades de mudanças, visto o princípio da participação dos estudantes como sujeitos na construção de conhecimentos e não mais como meros espectadores.

Relacionado ao conjunto de sentidos sobre a Instituição aparecem contradições em relação ao conjunto das facilidades. O pouco tempo do curso transforma-se em dificuldade, assim como sua localização.

Em relação às dificuldades das práticas os repertórios voltam a se repetir: *poucas aulas práticas; inserção tardia nos campos práticos; falta de diversificação dos cenários de prática devido ausência de rodízio; o aluno não sai pronto para atuar; aprenderão no dia a dia.*

O espaço da formação deve estar intrinsecamente articulado à realidade concreta, em contínua aproximação do mundo do ensino com o mundo do trabalho. Os vários campos do exercício profissional, principalmente, da rede de serviços em saúde, são espaços do processo ensino-aprendizagem, através da incorporação de estudantes e professores no processo de produção dos serviços, que não se reduz ao uso desses espaços apenas como laboratórios para a aprendizagem (BRUGGMANN, 2010).

2.5. CONCLUSÃO DO ARTIGO:

De acordo com as questões abordadas, são muitos os desafios a serem enfrentados na formação em Enfermagem para consolidação dos princípios e diretrizes do SUS e orientação dos currículos para as necessidades de saúde da população: o desenvolvimento de perfis formativos críticos; melhor articulação entre a teoria e a prática; a integralização do saber/fazer na prática disciplinar; as articulações entre ensino-pesquisa-extensão, dentre outros.

Em relação ao perfil profissional, o destaque é para a ausência de repertório em consonância com as DCNs e orientação do mesmo para formação profissional

centrada em especialidades. Nesse caso, é importante a reflexão sobre os rumos da formação: formar para que? Para quem? Neste sentido, a realidade coloca o desafio de constituição de práticas pedagógicas que possibilitem formar enfermeiros comprometidos com o enfrentamento de problemas de saúde das populações. É importante que o estudante se sinta sujeito do seu processo de formação sendo direcionado para: o desenvolvimento da capacidade de aprender a aprender, de articular conhecimentos e desenvolver habilidades e atitudes; saber buscar informações para resolução de problemas; a capacidade de agir com eficácia frente às mais diversas situações, apoiando-se em conhecimentos anteriormente adquiridos, mas sem limitar-se a eles. Desse modo, as inovações requerem uma atitude coletiva, aberta, envolvendo docentes, discentes, preceptores, gestores e profissionais da área.

A relação entre teoria e prática apresenta-se com o desafio de ruptura com o discurso de hipervalorização da prática em detrimento das posturas teórico-reflexivas. É necessário ampliar os espaços de atenção à saúde, com diversificação dos cenários de aprendizagem, com articulação da pesquisa com o ensino e extensão, adoção de atividades interdisciplinares na comunidade, incorporação de atividades complementares, fazendo com que a formação em Enfermagem seja centrada numa contínua aproximação do mundo do ensino com o mundo do trabalho.

Em relação às questões das articulações entre ensino-pesquisa-extensão, destaca-se no grupo a necessidade de maior articulação entre tais aspectos como fundamentos para a inserção à prática já no início do curso. Percebe-se certo distanciamento do ensino da Enfermagem com as práticas desenvolvidas nos serviços de saúde (extensão), na condução do agir pedagógico, por não conseguir articular teoria/prática, tanto em sala de aula, quanto em atividades extramuros. Percebe-se, também, a necessidade de utilização de diversos cenários de aprendizagem que vão além da sala de aula. É interessante que se estimule espaços de convivências e de trocas de experiências, como atividades interdisciplinares, participação dos discentes na comunidade, entre outros.

Tal pesquisa pode possibilitar um repensar nos variados campos de inserção do enfermeiro/a. Ao envolver o estudante na pesquisa, foram produzidas reflexões sobre o ser e o fazer Enfermagem. Sendo assim, este estudo pode contribuir com o ensino, o cuidado e a pesquisa em Enfermagem. A proposta para novas pesquisas

fica aberta para reflexões e considerações, tendo em vista que este estudo não pretende esgotar as inúmeras possibilidades de continuar a dialogar sobre a questão.

3.0 PRODUTO DE INTERVENÇÃO - OFICINA :

CONHECENDO O PROJETO POLITICO PEDAGOGICO DO CURSO (VAMOS FAZER JUNTOS)

3.1. APRESENTAÇÃO:

Um dos desafios que a Enfermagem se propõe enfrentar diz respeito à elaboração de projetos pedagógicos mais dinâmicos que tenham a potencialidade de formar profissionais com competência para os desafios do século XXI, com perfil voltado para a consciência crítica a respeito do contexto em que está inserido, comprometidos com a sociedade e com seus problemas de saúde, em perspectiva que articule a teoria e a prática, considerando a complexidade do ser humano e o contexto em que ele vive e trabalha. (CHIRELL, 2004).

O Projeto Político Pedagógico (PPP) se apresenta como uma forma de explicitar os objetivos de um curso e orientar estratégias, sendo um instrumento de integração, de coordenação das ações dos diversos sujeitos envolvido no processo coletivo. (FERNANDES, 2007)

Um curso, mais do que um conjunto de disciplinas em sequência oferecidas aos alunos, requer proposta lógica resultante de uma construção em que toda a comunidade escolar, coletivamente, discute, analisa, se posiciona e se organiza, quer pedagogicamente, ao nível da prática cotidiana da escola, quer politicamente, no reconhecimento da educação do povo e do seu papel de contribuição para a alteração da qualidade existente. (BECK, 2003).

Neste sentido, este trabalho coletivo não se caracteriza como uma experiência nova, apesar de desafiadora e extremamente complexa. Nesta perspectiva, a participação é o caminho para o homem fazer coisas e afirmar-se. Sua prática envolve a interação com os demais homens, a autoexpressão, o desenvolvimento do pensamento reflexivo, o prazer de criar e recriar coisas e a valorização de si pelos outros. (BECK, 2003).

Historicamente, as mudanças curriculares no ensino da graduação em Enfermagem no Brasil visaram, pontualmente, preparar o egresso para as exigências do mercado de trabalho. Observa-se, no entanto, a necessidade de ampliar o foco da formação para além desses interesses, priorizando que o

enfermeiro seja agente de transformação com atuação crítica no sistema de saúde vigente, contemplando o exercício da cidadania. (ITO, 2006).

Desse modo, estratégias de avaliação da implantação de projetos pedagógicos inovadores na área de Enfermagem como, por exemplo, as oficinas, são relevantes e devem buscar explicitar os desafios e as potencialidades dessas propostas, visando caminhos a serem pensados na superação das dificuldades.

Esta Oficina surgiu como produto da dissertação do Mestrado Profissional de Ensino na Saúde da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Alagoas, cujo tema foi a Implementação do Projeto Político-Pedagógico de uma Instituição de Ensino Superior no interior de Alagoas – perspectivas discentes.

A idéia da realização da Oficina surgiu como forma de ajudar a preencher lacunas observadas durante a realização das rodas de conversas com os discentes para pesquisa do mestrado. Foi observada a necessidade de promover uma maior interação dos alunos com o Projeto Político-Pedagógico do Curso (PPC), promovendo uma primeira aproximação dos discentes com as Diretrizes Curriculares de Enfermagem e a PPC.

3.2. OBJETIVO:

Dialogar sobre a Proposta Político-Pedagógica do Curso de Enfermagem e refletir sobre a melhoria da qualidade da formação no curso.

3.3 METODOLOGIA:

Como procedimento de diálogo será utilizada a Roda de Conversa sendo esse um recurso que possibilita um maior intercâmbio de aprendizagens, possibilitando fluidez de discursos e de negociações diversas.

A dinâmica da Roda de Conversa começa com a abertura para a circulação da palavra, um espaço para expressão, criação, recriação, decisão, opinião, escolhas, são espaços que possibilitam a interação social, pois é no exercício da fala que as pessoas expressam seus conceitos, suas intenções e visão de mundo.

PROCEDIMENTOS:**1º Momento: Convite aos Participantes**

Realização de convite aos sujeitos (Discentes) para a participação na Oficina na reunião sobre o Exame Nacional de Desempenho Escolar Discente (ENADE). O qual partirá da Coordenação do Curso de Enfermagem que mobilizará os possíveis participantes, enfatizando a representação do momento para o crescimento do curso e da área de Enfermagem.

2º Momento: Escolha do Local / Dia

A Oficina acontecerá na Faculdade São Vicente de Pão de Açúcar (FASVIPA) durante o mês de outubro de 2013, tendo a duração de 05 horas, contará com a participação dos discentes do 8º e 9º o período do Curso de Enfermagem.

3º Momento: Dinâmica da Oficina

Inicialmente, será realizada uma exposição dialogada sobre as Diretrizes Curriculares para Enfermagem que respalda o projeto pedagógico em questão.

Posteriormente, os discentes se organizarão em grupos. Será proposto aos componentes de cada grupo que realizem diálogos sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais da Enfermagem e o Projeto Político Pedagógico da Instituição e, após, respondam, de forma descritiva às questões a seguir: Quais são os maiores desafios para a implementação do projeto pedagógico do curso? Que estratégias podem ser utilizadas para minimizar as possíveis dificuldades?

Após a discussão, cada grupo registrará suas opiniões em cartazes. Cada grupo irá expô suas considerações para a platéia maior de discentes permitindo a discussão coletiva.

Após a discussão dos discentes será construída uma cartilha explicativa como forma de tornar público para toda comunidade acadêmica o conhecimento e a importância da participação na construção do PPC.

4 CONCLUSÃO GERAL

A proposta de integrar os alunos com a Proposta Político-Pedagógica do Curso indica a tentativa de reorganizar o currículo, voltado para o “aprender a aprender”, frente às demandas sociais, favorecendo o compromisso do profissional a ser formado.

O desafio que se coloca é a construção de um projeto pedagógico que produza uma formação de modo que esta seja transformadora e divulgadora da natureza da enfermagem: CUIDAR - na perspectiva de melhorar a vida do cidadão-usuário. Este desafio só poderá ser vencido com o conjunto dos que estão na formação, na assistência, no planejamento de políticas de saúde e nos que estão no processo de formação.

A possibilidade de incorporar os discentes no diálogo sobre formação é uma sugestão para viabilizar a possibilidade da real integração entre os alunos, docentes e preceptores no curso.

Partindo deste pressuposto, foi elaborada uma Proposta de Intervenção no formato de Oficina, com a realização de um produto final: cartilha explicativa sobre o PPP e as propostas de mudanças no curso, elaborada pelos próprios discentes, na tentativa de facilitar ou, ao menos, divulgar a Proposta Político-Pedagógica do Curso para toda comunidade acadêmica. Teve como meta, também, propor à própria IES, a busca de soluções para tentar minimizar as dificuldades detectadas pelos discentes durante a realização desta pesquisa.

REFERENCIA BIBLIOGRAFIA GERAL

BAKHTIN, M. The problem of speech genres. In: Emerson C, Holquist M. (Eds.), *Speech Genres and other late essays*. Austin, Texas: University of Texas Press; 1994.

BRASIL. Lei nº 9.394/96. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília (DF), 1996. Disponível em: Acesso em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm

BRASIL. Resolução CNE/CES Nº 3, de 7 de novembro de 2001 (BR). Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. [cited 2012 jun 30]. Available from: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>

BECK, C. L. C. et al. Participação na construção de um Projeto Político Pedagógico na Enfermagem. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília (DF), v. 56, n. 4, p. 40-408, jul/ago de 2003.

BERNARDES, J. O debate atual sobre a formação em Psicologia no Brasil: permanências, rupturas e cooptações nas políticas educacionais. 2004. f. [thesis]. PPG em Psicologia Social, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2004.

BRUGGMANN, C. F. V. P. Significados da formação num currículo com ênfase em saúde pública para o/a estudante de enfermagem. 2010. f. [dissertation]. PPG em Enfermagem, Universidade Federal de Santa Maria; 2010.

FERNANDES, J. D; FILHO N. A. et al. Ensinar saúde/enfermagem numa nova proposta de reestruturação acadêmica. *Revist. Esc. Enferm., USP*, v. 41 (Esp), p. 830-4, 2007.

CECCIM, R. B. et al. Imaginários da formação em saúde no Brasil e os horizontes da regulação em saúde suplementar. *Rev. Ciências e Saúde Coletiva*, v. 13, n. 5, p. 1567-78, 2005.

CECCIM, R. B.; FEUERWERKER, L. C. M. O quadrilátero da formação para a área da saúde: ensino, gestão, atenção e controle social. *PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva*, v. 14, n. 1, p. 41- 65. 2004

CHIRELLI, M. Q.; MISHIMA, S. M. O processo ensino-aprendizagem crítico-reflexivo. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 57, n. 3, p. 326-31, maio/jun de 2004.

COSTA, M. C. Relações raciais e ações afirmativas em textos jornalísticos da cidade de Recife [dissertation]. PPG em Psicologia, Universidade Federal de Pernambuco; 2010.

FERNANDES, J. D. et al. Estratégias para a implantação de uma nova proposta pedagógica na escola de enfermagem da universidade federal da Bahia. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 56, n. 4, p. 392-395, 2003.

FERNANDES, J. D.; SILVA, R. M. O.; CALHAU, L. C. Educação em enfermagem no Brasil e na Bahia: o ontem, o hoje e o amanhã. *Enfermagem em Foco*, v. 2 (supl), p. 63-67, 2011.

GERMANO, R. M. O ensino de enfermagem em tempos de mudança. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 56, n. 4, p. 365-368, 2003.

ITO, E. E. et al. O ensino de enfermagem e as diretrizes curriculares nacionais: utopia x realidade. *Rev. Esc. Enfermagem, Universidade de São Paulo*, v. 40, n. 4, p. 570-575, 2006.

MARTIN, J. G. O currículo e a formação do enfermeiro. *Revista Brasileira de Enfermagem*, V. 61, n. 4, p. 407, 2008.

MATSUMOTO, K. S. A formação do enfermeiro para atuação na atenção básica: uma análise segundo as diretrizes do programa nacional de reorientação da formação profissional em saúde (Pró-Saúde). 2010. f. [dissertation]. Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva. Área de concentração: Política Planejamento e Administração em Saúde, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2010.

MENEGON, V. Por que jogar conversa fora? Pesquisando no cotidiano. In: Spink MJ. *Práticas discursivas e produção do sentido no cotidiano - aproximações teóricas e metodológicas*. São Paulo: Cortez; 2004.

MENEGON, V. Menopausa: imaginário social e conversas do cotidiano. 1998. f. Dissertação de Mestrado, PPG em Psicologia Social, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 1998.

MINAYO, M. C. S. (Org). *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis: Editora Vozes, 2010.

RODRIGUES, J; ZAGONEL, I. P. S; MANTOVANI, M. F. Alternativas para a prática docente no ensino de enfermagem. *Esc. Anna Nery R. Enfermagem*, v. 11, n. 2, p. 313-7, 2007.

SANTOS, S. S. C. Perfil de egresso de curso de enfermagem nas diretrizes curriculares nacionais: uma aproximação. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 59, n. 2, p. 217-21, 2006.

SILVA, M. G. et al. Processo de formação da(o) enfermeira(o) na contemporaneidade: desafios e perspectivas. *Texto Contexto Enferm*. v. 19, n. 1, p. 176-84, 2010.

SILVA, T. T. *Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

SPINK, M. J. *Práticas discursivas e produção de sentidos no cotidiano*. São Paulo: Ed. Cortez, 1999.

SPINK, P. K. Pesquisa de campo em psicologia social: uma perspectiva pós-construcionista. *Psicologia & Sociedade*, local, v. 5, n. 2, p. 18-42, 2003.

VEIGA-NETO, A. As duas faces da moeda: heterotopias e emplazamientos curriculares. *Revista de Educação*, v. 45, p. 249-264. 2007.

APÊNDICE A – Implementação do projeto pedagógico de instituição de ensino superior no interior de Alagoas – perspectivas discentes

ROTEIRO DA RODA DE CONVERSA (ARTIGO)

- 1- Como foi a experiência na construção do Projeto Político Pedagógico do Curso? Quem participou/quem não participou?**
- 2- A proposta forma o egresso que vocês se propõem formar?**
- 3- Como vocês veem a relação Teoria-Prática no Curso?**
- 4- Quais as facilidades na implementação do Projeto Político Pedagógico do curso?**
- 5- Quais as dificuldades na implementação do Projeto Político Pedagógico do curso?**

APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (T.C.L.E.)

(Em 2 vias, firmado por cada participante voluntário(a) da pesquisa e pelo responsável)

“O respeito devido à dignidade humana exige que toda pesquisa se processe após o consentimento livre e esclarecido dos sujeitos, indivíduos ou grupos que por si e/ou por seus representantes legais manifestem a sua anuência à participação na pesquisa”

Eu,.....tendo sido convidado(a) a participar como voluntário(a) do estudo “Implementação do projeto Político Pedagógico de uma instituição de ensino superior no interior de alagoas – perspectivas discentes ” , que será realizada na Faculdade São Vicente Pão de Açúcar recebi do Sr. Jefferson de Souza Bernardes, psicólogo, responsável por sua execução, as seguintes informações que me fizeram entender sem dificuldades e sem dúvidas os seguintes aspectos:

1) Que o estudo se destina avaliar a implementação da Proposta político Pedagógica do curso de enfermagem da Faculdade de Enfermagem São Vicente Pão de Açúcar , junto ao corpo docente, preceptores e discentes.

2) Que a importância deste estudo é ajudar a transformar as dificuldades/limites em facilidades/potências no que diz respeito aos diálogos sobre o PPC na comunidade acadêmica, considerando a importância de uma maior participação nas reformas curriculares e incorporação da PPC pelo corpo docente, pois como enfermeira e membro do colegiado do curso é necessário o entendimento se existe estreita relação entre as Diretrizes Curriculares Nacionais, /Proposta Pedagógica do curso e os saberes/práticas docente; bem como pela baixa produção acadêmica sobre o tema , como forma de contribuir para a formação de profissionais graduados em enfermagem para atuarem no Sistema de Saúde.

3) Que os resultados que se desejam alcançar proporcionará uma estreita relação entre as Diretrizes Curriculares Nacionais, a Proposta Pedagógica do Curso e os saberes/práticas entre os discentes, como forma de contribuir para a formação de profissionais graduados em enfermagem para atuarem no Sistema de Saúde.

4) Que este estudo começará em janeiro de 2013 e terminará em setembro de 2013.

05) Que, sempre que desejar, serão fornecidos esclarecimentos sobre cada uma das etapas do estudo;

06) Que, a qualquer momento, eu poderei recusar a continuar participando do estudo e, também, que eu poderei retirar este meu consentimento, sem que isso me traga qualquer penalidade ou prejuízo;

07) Que as informações conseguidas através de minha participação não permitirão a identificação da minha pessoa, exceto aos responsáveis pelo estudo, e que a divulgação das mencionadas informações só será feita entre os profissionais estudiosos do assunto;

08) Que eu deverei ser ressarcido por qualquer despesa que venha a ter com a minha participação nesse estudo e, também, indenizado por todos os danos que venha a sofrer pela mesma razão, sendo que, para estas despesas foi-me garantida a existência de recursos.

Finalmente, tendo eu compreendido perfeitamente tudo o que me foi informado sobre a minha participação no mencionado estudo e, estando consciente dos meus direitos, das minhas responsabilidades, dos riscos e dos benefícios que a minha participação implica, concordo em dela participar e, para tanto eu DOU O MEU CONSENTIMENTO SEM QUE PARA ISSO EU TENHA SIDO FORÇADO OU OBRIGADO.

Endereço do(a) participante voluntário(a):

Domicílio: (rua, conjunto)..... Bloco:
Nº:.....,complemento:.....Bairro:.....
Cidade:.....CEP.:.....Telefone:
Ponto de referência:

Contato de urgência (participante): Sr(a):

Domicílio:(rua,conjunto)..... Bloco:
Nº:.....,complemento:.....Bairro:
Cidade:.....CEP..... Telefone:.....
Ponto de referência:

Nome e Endereço do Pesquisador Responsável:

Instituição:

ATENÇÃO: Para informar ocorrências irregulares ou danosas, dirija-se ao Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde (CEP-FCBS), pertencente ao Centro Universitário Cesmac – FEJAL: Rua Cônego Machado, 918. Farol, CEP.: 57021-060. Telefone: 3215-5062. Correio eletrônico: cep@cesmac.com.br

Maceió, _____ de _____ de _____

Assinatura ou impressão datiloscópica do(a) voluntário(a) ou responsável legal
(rubricar as demais folhas)

Assinatura do responsável pelo Estudo
(rubricar as demais folhas)

ANEXO A: Aceite do Comitê de Ética em Pesquisa



Comitê de Ética em Pesquisa e Ensino do Centro Universitário Cesmac (COEPE)

Registro nº 25000.196371/2011-70 – CONEP/CNS/SIPAR/MS – 10/11/2011.

Maceió, 07 de maio de 2013.

PARECER CONSUBSTANCIADO

I) IDENTIFICAÇÃO:

Protocolo nº: 1612/12 **Título:** Avaliação da Implementação da Proposta Político-Pedagógica do Curso de Enfermagem no interior de Alagoas

Grupo III Área de conhecimento: Ciências da Saúde **Código:** 4.04

Pesquisador Responsável: Jefferson de Souza Bernardes

Instituição Responsável: Universidade Federal de Alagoas

Data de Entrada: 20/08/2012

Analisado na 75ª Reunião Extraordinária

Data da Reunião: 17/12/2012

II) SUMÁRIO GERAL DO PROTOCOLO:

Esta pesquisa se justifica em função da existência de demanda institucional da Faculdade onde será realizado o estudo, originada a partir da recente avaliação do Ministério da Educação (MEC). Nesta avaliação, foi identificado pelos avaliadores que o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) não está incorporado em boa parte do corpo docente, pois surgiram dificuldades/limites nos diálogos sobre o PPC. A proposta é estudar o tema como forma de ajudar a transformar estas dificuldades/limites em facilidades/potências no que diz respeito aos diálogos sobre o PPC na comunidade acadêmica. Compreende-se como fundamental a participação docente, discente e dos preceptores nas reformas curriculares e os processos de autoria e protagonismo do PPC pelos mesmos. A pesquisadora, enquanto enfermeira e membro do colegiado do curso produzirá uma pesquisa que tem como foco a avaliação da implementação da PPC no curso de Enfermagem da instituição em estudo. Desta forma, tentar-se-á compreender as relações entre as Diretrizes Curriculares Nacionais e a Proposta Pedagógica do Curso, por meio de seus saberes/fazer. Espera-se constituir uma forma de contribuir para a formação de profissionais graduados em Enfermagem para atuarem no Sistema de Saúde Público do país. Objetiva-se avaliar a implementação do Projeto Político Pedagógico do Curso de Enfermagem de uma Faculdade, junto ao corpo docente, preceptores e discentes. Trata-se de uma pesquisa exploratória de abordagem qualitativa que será realizada com 28 indivíduos. Para a pesquisa em questão serão constituídos três Grupos Focais: 1. 10 docentes enfermeiros do curso; 2. 10 discentes – cinco de cada grupo de Estágio, os quais são: do oitavo período (Estágio em Saúde Pública) e nono período (Estágio em Unidade Hospitalar), ou seja, alunos que estão em estágio, e, portanto, a discussão entre teoria e prática será colocada, além de já terem passado por toda a implementação da Proposta Política Pedagógica. A escolha será por livre participação no grupo. Havendo mais participantes que o necessário, será realizado sorteio; 3. 08 preceptores – são os profissionais enfermeiros que estão em campo recebendo alunos dos estágios. O plano para coleta dos dados será dividido em quatro momentos: 1º momento: Solicitar autorização para realização da Pesquisa; Ingresso com o Projeto no Comitê de Ética em Pesquisa; 2º Momento: Caracterização: Convide aos atores: Professores/Preceptores/Estudantes para a participação na pesquisa; 3º Momento: Operacionalização: O grupo focal será realizado na Instituição de Ensino concomitante a reunião mensal dos professores (todo dia 15 de cada mês) Serão constituídos 3 grupos focais com docentes – professores enfermeiros do curso, discentes do oitavo período (Estágio em Saúde Pública) e nono período (Estágio em Unidade Hospitalar) – alunos que estão em estágio, e, portanto, a discussão entre teoria e prática estará colocada; passarão por toda a implementação da Proposta Político Pedagógica; serão escolhidos 10 discentes – cinco de cada grupo de Estágio. A escolha será por livre participação no grupo. Após realização dos grupos, serão transcritas todas as falas e as informações conseguidas através da participação dos voluntários e as gravações serão destruídas após a transcrição das mesmas. O Recrutamento se dará por convite aos Professores, Preceptores e Estudantes para a participação na pesquisa. Realização de contratações definindo participação voluntária, regras do grupo (combinações), tempo da conversa / local / anonimato, sigilo e solicitação para gravação em áudio. Apresentação da pesquisa e do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os alunos serão recrutados no mesmo dia e local dos professores e preceptores, pois a pesquisadora, no convite para participação do grupo, agendará com os alunos a apresentação dos seus Planos de Intervenção do Estágio para o dia do grupo. Serão incluídos Professores, Preceptores e Discentes do Curso de Graduação em Enfermagem que concordem em participar da pesquisa e excluídos Professores, Preceptores e Discentes dos outros Cursos de Graduação da faculdade e que não concordem em participar da pesquisa. Os riscos são mínimos. O risco que poderá ocorrer diz respeito a elevar o estresse ou tensões. Neste caso, o pesquisador

Protocolo nº: 1612/12 Título: Avaliação da Implementação da Proposta Político-Pedagógica do Curso de Enfermagem da FASVIPA.

Página 1

responsável utilizará as dependências da Clínica de Psicologia de uma IES para atendimento psicológico. Os benefícios são muitos, pois a pesquisa promoverá integração entre os professores e troca de experiência, pois será um momento em que professores dialogariam sobre a Proposta Pedagógica do Curso, dando sugestões e ajudando em sua implementação. Melhora, portanto, diretamente a qualidade da formação da Enfermagem no Estado.

III) TCLE (linguagem adequada, descrição dos procedimentos, identificação dos riscos e desconfortos esperados, endereço do responsável, ressarcimento, sigilo, liberdade de recusar ou retirar o consentimento, entre outros):

Apresentado com identificação das diretrizes definidas na Resolução 196/96 CNS/MS.

IV) CONCLUSÃO DO PARECER


APROVADO

V) CONSIDERAÇÕES

Ilmo. Prof. Jefferson de Souza Bernardes, lembre-se que, segundo a res. CNS 196/96:

- Sujeito da pesquisa tem a liberdade de recusar-se a participar ou de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma e sem prejuízo ao seu cuidado e deve receber cópia do TCLE, na íntegra, por ele assinado, a não ser em estudo com autorização de declínio;
- V.Sr. deve desenvolver a pesquisa conforme delineada no protocolo aprovado e descontinuar o estudo somente após análise das razões da descontinuidade por este CEP, exceto quando perceber risco ou dano não previsto ao sujeito participante ou quando constatar a superioridade de regime oferecido a um dos grupos da pesquisa que requeiram ação imediata;
- O CEP deve ser imediatamente informado de todos os fatos relevantes que alterem o curso normal do estudo. É responsabilidade do pesquisador, assegurar medidas imediatas adequadas a evento adverso ocorrido e enviar notificação a este CEP;
- Eventuais modificações ou emendas ao protocolo devem ser apresentadas ao CEP de forma clara e sucinta, identificando a parte do protocolo a ser modificada e suas justificativas;
- Seus relatórios parciais e final devem ser apresentados a este CEP, inicialmente em 14/05/2013 e ao término do estudo. A falta de envio de, pelo menos, o relatório final da pesquisa implicará em não recebimento de um próximo protocolo de pesquisa de vossa autoria

Atenciosamente,


Profa. Ana Lúcia de Gusmão Freire
Coord. do COEPE/CESMAC

ANEXO B – Comprovante de Submissão do Artigo – Revista Eletrônica de Enfermagem



CAPA SOBRE PÁGINA DO USUÁRIO PESQUISA ATUAL ANTERIORES NOTÍCIAS

Capa > Usuário/User > Autor > Submissões > #26712 > Resumo

#26712 Sinopse

RESUMO AVALIAÇÃO EDIÇÃO

Submissão

Autores	Petrúcia Maria de Matos, Jefferson de Souza Bernardes	
Título	Implementação do projeto pedagógico de instituição de ensino superior no interior de Alagoas – perspectivas discentes	
Documento original	26712-112299-1-SM.DOC	03-10-2013
Docs. sup.	26712-112301-2-SP.PDF	03-10-2013
	26712-112302-1-SP.PDF	03-10-2013
	26712-112306-1-SP.JPG	03-10-2013
Submetido por	Doutor Jefferson de Souza Bernardes	
Data de submissão	outubro 3, 2013 - 08:01	
Seção	Artigo Original	
Editor	Nenhum(a) designado(a)	
Comentários do Autor	Prezadas/os Senhoras/es	
	Enviamos o arquivo para avaliação deste renomado periódico.	
	Atenciosamente	
	Petrúcia Maria de Matos	
	Jefferson de Souza Bernardes	

Situação

Situação	Aguardando designação
Iniciado	03-10-2013
Última alteração	03-10-2013

Metadados da submissão

EDITAR METADADOS

Autores

Nome	Petrúcia Maria de Matos
Instituição/Afiliação	Mestrado Profissional de Ensino em Saúde UFAL; Secretária Municipal de Saúde de Santana do Ipanema/AL; Professora da Faculdade de São vicente de Paula de Pão de Açúcar (FASVIPA)
País	Brasil
Resumo da Biografia	Mestrado Profissional de Ensino em Saúde UFAL; Secretária Municipal de Saúde de Santana do Ipanema/AL; Professora da Faculdade de São vicente de Paula de Pão de Açúcar (FASVIPA)
Contato principal para correspondência.	
Nome	Jefferson de Souza Bernardes
Instituição/Afiliação	Universidade Federal de Alagoas
País	Brasil
Resumo da Biografia	Professor do Instituto de Psicologia da UFAL; Professor do Mestrado em Psicologia (UFAL); Professor do Mestrado Profissional de Ensino em Saúde (UFAL).

Título e Resumo

Título	Implementação do projeto pedagógico de instituição de ensino superior no interior de Alagoas – perspectivas discentes
Resumo	Este artigo objetiva refletir sobre o processo de implantação da Proposta Político-Pedagógica de um curso de Enfermagem do interior de Alagoas, na perspectiva dos estudantes. Fundamenta-se nos estudos da Teoria Crítica do Currículo e em conceitos oriundos das Diretrizes Curriculares Nacionais. O referencial metodológico aproxima-se das práticas discursivas e produção de sentidos, sendo utilizada a Roda de Conversa. A análise foi realizada por meio da estratégia dos Mapas Dialógicos, que permitiu identificar os repertórios linguísticos utilizados pelos estudantes para falar sobre a implantação da proposta pedagógica. Os principais resultados foram: a ausência de repertório em consonância com as Diretrizes; discurso de hipervalorização da prática em detrimento das posturas teórico-reflexivas; distanciamento do ensino da Enfermagem com as práticas desenvolvidas nos serviços de saúde e na condução do agir pedagógico; carência de cenários de aprendizagens que vão além da sala de aula; ausência de espaços de convivências e de trocas de experiências.

Indexação

Área e sub-área do Conhecimento	Saúde; Educação em Saúde
Assunto	Educação em Enfermagem; Programas de Graduação em Enfermagem; Escolas de Enfermagem; Estudantes de Enfermagem; Pesquisa em Educação de Enfermagem.
Palavras-chave	Educação em Enfermagem; Programas de Graduação em Enfermagem; Escolas de Enfermagem; Estudantes de Enfermagem; Pesquisa em Educação de Enfermagem.
Idioma	pt
Apoio e financiamento	
Agências	—

IDIOMA / LANGUAGE

Português (Brasil)

SISTEMA ELETRÔNICO DE EDITORAÇÃO DE REVISTAS

Ajuda do sistema

USUÁRIO / USER

Logado como:

jbernardes

- Meus periódicos
- Perfil
- Sair do sistema

AUTOR

Submissões

- Ativo (1)
- Arquivo (0)
- Nova submissão

CONTEÚDO DA REVISTA

Pesquisa

Todos

Pesquisar

Procurar/Browse

- Por Edição
- Por Autor
- Por Título/By Title
- Outras revistas

TAMANHO DE FONTE

INFORMAÇÕES

- Para Leitores/For Readers
- Para Autores
- Para Bibliotecários

NOTIFICAÇÕES

- Visualizar
- Gerenciar